



INSTITUTO GERAÇÃO UNIDADES PRODUTIVAS



“PROJETO FLANELINHA”

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - CONTRATURNO ESCOLAR

RELATÓRIO QUADRIMESTRAL

janeiro a abril

2023



PROJETO FLANELINHA

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – CONTRATURNO ESCOLAR.

REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE:

Leonel Serra de Souza Borges

COORDENADORA:

Janaína Ferreira Gomes



PROJETO FLANELINHA.....	2
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	4
A) Planilha I: origem dos recursos.....	5
B) Planilha II: recursos humanos.....	5
2. OBJETIVOS.....	5
2.1 <i>Objetivo Geral:</i>	6
2.2 <i>Objetivos Específicos:</i>	6
3. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	6
04. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL.....	9
05. EVENTOS REALIZADOS.....	12
06. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
a. OFICINA DE TEATRO.....	12
b. OFICINA DE MÚSICA.....	14
c. OFICINA DE ARTE.....	15
d. OFICINA DE VIVENDO A LEITURA.....	16
e. OFICINA DE CIÊNCIAS.....	17
f. OFICINA DE RECREAÇÃO E LAZER.....	18
FEVEREIRO.....	18
g. PROJETO FÉRIAS.....	19
JANEIRO.....	19
07. VISÃO PSICOSSOCIAL.....	20
A) Psicologia.....	21
B) Serviço Social.....	21
08. RESULTADO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	22
08.1 Indicadores de Processo.....	22
A) Adesão ao Projeto.....	22
B) Tabela de Comportamento, Instrumento diário de atividades, instrumento de critério de satisfação.....	22
C) Reuniões e grupos de pais/ responsáveis.....	24
08.2 Indicadores de Resultado.....	24
A) Adesão ao Projeto.....	24
B) Análise dos dados instrumentais.....	25
C) Reunião com Pais e Responsáveis.....	29
9. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.....	30
10. ANEXOS.....	30



1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

IDENTIFICAÇÃO:

Entidade Proponente: Instituto Geração Unidades Produtivas – Projeto Flanelinha

CNPJ: 00.773.364/0001-04

Registro no CMDCA: 018

Validade do Registro: junho/2024

Endereço: Rua Virgílio de Rezende, 1381 - Centro

Cidade: Itapetininga/SP

CEP: 18200-046

Fone/Fax: (15) 3273-4552

E-mail: institutogeracao@hotmail.com

Site: www.institutogeracao.org

Instagram: @instituto_geracao

REPRESENTANTE LEGAL DA ENTIDADE:

Nome: Leonel Serra de Souza Borges

Fone/Whats: (15) 3273-4552

COORDENADORA

Nome: Janaína Ferreira Gomes

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO:

Nome: Taís Vieira Arruda

Samara Santos



A) Planilha I: origem dos recursos

Conforme, anexo.

B) Planilha II: recursos humanos

Nome	Função no Projeto	Natureza do vínculo	Formação profissional	Experiência
Janaína	Coordenadora	CLT	Psicóloga	Orientação a pais e/ ou responsáveis, crianças e funcionários.
Tais	Psicóloga	CLT	Psicóloga	Orientação às crianças de forma grupal e/ ou individual. Orientação aos pais e / ou responsáveis
Beatriz	Monitora	CLT	Ensino Superior	Música; Ciências
Camila	Monitora	CLT	Ensino Superior em Pedagogia, Administração e Educação Física	Artes; Recreação e Lazer
Roberto	Monitor	CLT	Ensino Médio	Teatro; Vivendo a Leitura
Bruna	Apoio Operacional	CLT	Ensino Superior em Pedagogia	Auxiliar na rotina do projeto
Thiago	Motorista	CLT	Ensino Médio	Transporte das crianças
Rosana	Merendeira	CLT	Ensino Médio	Manipulação e preparo de alimentos
Josiane	Ajudante Geral	CLT	Ensino Médio	Organização e limpeza do espaço físico

2. OBJETIVOS



2.1 Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento das crianças nos aspectos educacional, social e cultural, estimulando a aquisição de competências e habilidades necessárias ao bom rendimento nas atividades da escola formal e à efetiva integração no mundo moderno, utilizando metodologias que levem ao aprimoramento das capacidades de observação, comparação e compreensão da realidade, contribuindo para inserção positiva na sociedade.

2.2 Objetivos Específicos:

Foco: crianças, família e funcionários

1. Incentivar a programação e desenvolvimento de atividades que estimulem as **crianças** a pensar e agir de forma crítica em questões referentes a relações interpessoais, relação intrapessoal, informações obtidas socialmente, aquisição e internalização de costumes do mundo moderno, ampliação e compreensão de aspectos culturais e relativos ao meio ambiente. Desenvolver a temática ambiental de forma transdisciplinar envolvendo as oficinas oferecidas.
2. Programar atividades direcionadas à **família** a fim de transmitir informações que facilitam a verdadeira conquista da autonomia, a ampliação do acesso a serviços e direitos socioassistenciais e o fortalecimento do vínculo familiar.
3. Promover a integração e capacitação dos **funcionários** do projeto Flanelinha para melhor atendimento das crianças.

3. SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Meta: 1.1 Ampliar o número de atividades que favoreçam maior e melhor participação das crianças em ações sociais, comunitárias, culturais e de lazer, contando com o apoio de artistas e esportistas locais, além de empresas e demais pessoas da comunidade.

- Oficina de Teatro, Oficina de Música, Oficina de Arte
- Oficina Vivendo a Leitura, Oficina de Ciência e Oficina de Recreação e Lazer
- Intervenção psicológica com as crianças
- Visitas a locais que oferecem acesso à cultura e lazer, como; SESI, Biblioteca Municipal Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, Centro Cultural e Histórico Brazílio Ayres de Aguirre, Casa Kennedy – Centro Cultural Brasil Estados Unidos

Resultado esperado

Frequência acima de 75% para cada grupo: G1 – 6, 7 e 8 anos; G2 – 8 e 9 anos; G3 – 9, 10, 11 e 12 anos

Meios de verificação / aferição

Adesão ao projeto: lista de frequência, rotatividade e índice de absenteísmo.

Chamada das Cores: levar a criança a fazer reflexão sobre seu desempenho em cada atividade, autoavaliando-se conforme critérios estabelecidos por cores: verde, amarelo ou vermelho.



Diário de Atividades: Quantificar o desenvolvimento das crianças nas atividades propostas pelos monitores. Verificar se a metodologia das atividades realizadas pelos monitores está sendo eficaz e os objetivos estão sendo atingidos.

Registro de Desempenho: Coletar os dados do desempenho, desenvolvimento e aproveitamento de cada criança. Os critérios são: *muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.*

Atividades / Fase / Etapa

Oficina de Teatro: Trabalho com expressão corporal, expressão vocal, leitura e interpretação de textos, jogos teatrais, confecção de cenários, figurinos e máscaras teatrais, passeios culturais. Atividades relacionadas à educação ambiental.

Oficina de Música: Trabalho com instrumentos de pequena percussão, violão, representação de ritmo em paralelo a movimentos corporais, jogos musicais, canto, paisagem sonora, boomwhackers, brincadeiras da cultura da infância aliadas às especificidades musicais, dinâmica de grupo, criação e composição, percussão corporal, solfejo e improvisação, além da ênfase ao ensino da teoria musical. Atividades relacionadas à educação ambiental.

Oficina de Arte: Confecção de trabalhos manuais, desenhos, pinturas, cores, esculturas, traços e materiais diversos, como: material reciclado, guache, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, biscuit, argilas e papéis variados, a fim de extrair o máximo do potencial artístico latente nas crianças. Atividades relacionadas à educação ambiental.

Atividades relacionadas à educação financeira.

Oficina Vivendo a Leitura: Trabalho de leitura de livros infanto-juvenis: em todas as semanas, pelo menos um livro será lido pelo monitor nas atividades e também as crianças levarão livros emprestados da biblioteca do projeto para ler em casa com a família.

Oficina de Ciências: Trabalho de leitura de textos voltados aos temas de ciências e matemática, conhecer história de vida de grandes cientistas, descobertas científicas que transformaram o mundo, grandes inventos, desastres ambientais, alterações climáticas... Visitas culturais a locais que tenham atrações ligadas ao mundo das ciências, tais como: FISBRINK do Instituto Federal e o IF Casa Aberta. Realização de experiências científicas. Atividades relacionadas à educação ambiental.

Oficina de Recreação e Lazer: Múltiplas vivências, ambientais, físicas, esportivas e de recreação por meio de passeios urbanos e rurais, de jogos e treinamentos com incentivo a participação de gincanas. Atividades relacionadas à educação ambiental.

Intervenção psicológica com as crianças: Discussão de temas diversificados tais como: direitos humanos, ética e cidadania, higiene pessoal, convivência social e familiar, entre outros. Conversa sobre as notícias do dia a dia que tem impacto na sociedade e conseqüentemente nas famílias dos atendidos.

Estimativa do tempo de duração da atividade / fase / etapa

As oficinas ocorrerão nos dois períodos, manhã e tarde, de segunda à sexta feira com duração de 1h40.

Seg: Música (G1), Artes (G2), Teatro (G3)

Ter: Teatro (G1), Música (G2), Artes (G3)

Qua: Artes (G1), Teatro (G2), Música (G3)

Qui: 1ª semana – Vivendo a Leitura (G1), Recreação e Lazer (G2), Ciências (G3)/ 2ª semana – Ciências (G1), Vivendo a Leitura (G2), Recreação e Lazer (G3)/ 3ª Semana – Recreação e Lazer (G1), Ciências (G2), Vivendo a Leitura (G3)/ 4ª e 5ª semana – Vivendo a Leitura (G1 e G2), Recreação e Lazer (G3)



Sex: 1ª semana – Recreação e Lazer (G1), Ciências (G2), Vivendo a Leitura (G3)/ 2ª semana – Vivendo a Leitura (G1), Recreação e Lazer (G2), Ciências (G3)/ 3ª semana Ciências (G1), Vivendo a Leitura (G2), Recreação e Lazer (G3)/ 4ª e 5ª semana: Recreação e Lazer (G1 e G2), Vivendo a Leitura (G3)
Intervenção Psicológica: 1ª semana G1, 2ª semana G2, 3ª semana G3. Sempre às terças-feiras, nos dois períodos.

Meta: 2.1 Programar atividades direcionadas à família a fim de transmitir informações que facilitam a verdadeira conquista da autonomia, a ampliação do acesso a serviços e direitos socioassistenciais e o fortalecimento do vínculo familiar.
<ul style="list-style-type: none">• Encontro de pais e/ ou responsáveis• Informativos via whatsapp• Visitas domiciliares
Resultado esperado
<i>Encontros de pais e/ ou responsáveis – 60% de presença dos pais e/ ou responsáveis.</i> <i>Informativos – 100% dos pais e/ ou responsáveis cadastrados no grupo do whatsapp</i>
Meios de verificação /aferição
<i>Encontro de pais e/ ou responsáveis: lista de presença, registro fotográfico, pauta da reunião.</i> <i>Informativo via whatsapp, print da mensagem e pesquisa no google forms.</i> <i>Visitas domiciliares: registro no prontuário da criança</i>
Atividades / Fase / Etapa
<i>Encontro de pais e/ ou responsáveis:</i> <i>Informativo via whatsapp: benefícios sociais, questões de saúde, vacinação, eventos culturais, distinguir o que é fato verdadeiro do que é fake news nas mídias sociais, divulgação de vagas de emprego e cursos de formação profissional.</i> <i>Visitas domiciliares: orientações, encaminhamentos a rede socioassistencial.</i>
Estimativa do tempo de duração da atividade / fase / etapa
<i>Aproximadamente 60 minutos para o encontro de pais e/ ou responsáveis.</i> <i>Visitas domiciliares de 30 a 60 minutos, de acordo com a demanda.</i>

Meta: 3.1 Promover a integração e capacitação dos funcionários do projeto Flanelinha.
<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa com os monitores• Capacitação de equipe
Resultado esperado
<i>100% de participação dos funcionários.</i>
Meios de verificação /aferição



<i>Roda de conversa com os monitores: lista de presença e pauta da reunião.</i>
<i>Capacitação de equipe: lista de presença, avaliação de treinamento no google forms e registro fotográfico.</i>
<i>Atividades / Fase / Etapa</i>
<i>Roda de conversar com os monitores: Discussão de casos relacionados ao dia a dia das crianças no projeto. Avaliação dos resultados dos instrumentos psicológicos: chamada das cores, critério de satisfação e diário de atividades. Alinhamento das regras de convivência. Criação e aperfeiçoamento de estratégias necessárias à melhoria dos resultados. Avaliação psicológica e do desenvolvimento cognitivo das crianças para a mudança de grupo, ou seja, do G1 para o G2, do G2 para o G3</i>
<i>Capacitação de equipe: temas voltados para o aprimoramento do desenvolvimento profissional.</i>
<i>Estimativa do tempo de duração da atividade / fase / etapa</i>
<i>Roda de conversa: Aproximadamente 60 minutos. Toda última quinta-feira do mês. Capacitação: Mínimo 60 minutos.</i>

04. AÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO DE JANEIRO A ABRIL

JANEIRO

Iniciamos o mês de janeiro com atividades diferenciadas para as crianças. A presença não foi obrigatória. O projeto férias ocorreu de 02 de janeiro a 03 de fevereiro. Levamos as crianças à piscina do Clube Recreativo, ao parque de diversão da Festa de Fim de Ano na antiga Casa da Criança, à Biblioteca Municipal e ao SESI. Além dos passeios externos, com o apoio de diversos parceiros proporcionamos atividades diferenciadas, tais como: aula de capoeira, artesanato, ensinamento de primeiros socorros. Para os demais dias, os monitores planejaram as seguintes atividades lúdicas: oficina de pipa, gincanas, brincadeiras antigas com peão, pular elástico... Encerramos com o “Dia da Culinária”.

A fim de não prejudicar a rotina do projeto, metade da equipe gozou férias na primeira quinzena e a outra metade na segunda quinzena. Apenas a funcionária administrativa, a de serviços gerais e a merendeira não gozaram férias nesse mês.

Pensando no acolhimento e integração das crianças, ficou estabelecido que as crianças inscritas em dezembro de 2022 e janeiro de 2023 iniciariam o projeto no início de fevereiro.

FEVEREIRO

As oficinas do projeto iniciaram-se no mesmo dia das escolas municipais, ou seja, 6 de fevereiro de 2023.

Durante o mês priorizamos a integração, o acolhimento das crianças e elucidamos a importância e a necessidade do respeito às regras de convivência. Ao longo do mês, 42 novas crianças começaram a frequentar o projeto.



No dia 10, realizamos o primeiro encontro de pais e responsáveis. A reunião foi realizada a partir das 18h30 e contamos com a presença de 23 pais e responsáveis, dentre os quais 5 justificaram a ausência e os demais faltaram. O material da reunião foi disponibilizado no grupo de whatsapp.

O “Baile de Carnaval” contou com a presença da ilustre Banda Municipal de Itapetininga. Foi uma tarde muito agradável. As crianças se divertiram ao som das tradicionais marchinhas de carnaval.

A fim de divulgar o projeto e captar novas crianças, a coordenação e a equipe técnica composta pela assistente social e pela psicóloga, participaram das reuniões de pais das EMEFs Benedita Vieira Madalena de Almeida, Maria Cecília Rolim Nalesso e Zarife Yared.

A monitora Beatriz iniciou a nova oficina de “Ciências”. As crianças demonstraram muito interesse nas atividades.

MARÇO

No início do mês, a monitora Beatriz, responsável pelas oficinas de Música e de Ciências desligou-se do projeto e a funcionária de apoio operacional assumiu as turmas até finalizarmos o processo seletivo. As atividades programadas para as crianças abordaram temáticas referentes ao “dia da água” e ao dia “páscoa”.

Proporcionamos às crianças dois passeios culturais. O monitor Roberto, da oficina Vivendo a Leitura, acompanhado pela coordenadora, levou as crianças à Biblioteca Municipal de Itapetininga para que pudessem conhecer o espaço e aprender como é e como funciona uma biblioteca. O objetivo principal, obviamente, foi o de estimular o desenvolvimento do prazer pela leitura. No local, as crianças tiveram a oportunidade de prestigiar a exposição de Moedas e Cédulas. A equipe da Biblioteca nos recebeu com muito carinho e, ao final da visita, nos presentearam com um livro para cada uma delas.

No dia 22 de março, o “Dia da água”, visitamos a SABESP finalizando o tema desenvolvido nas oficinas. As crianças puderam conhecer como se realiza o tratamento da água e adquiriram consciência da importância e da necessidade que os humanos têm de cuidar do meio ambiente, de descartar corretamente o lixo e de evitar o desperdício. Ficaram encantadas com todo o processo. E ainda conheceram o laboratório, visualizaram o monitoramento de distribuição da água e acompanharam o processo de lavagem do filtro. Foi um dia de muito aprendizado.

Ao longo do mês trinta e três crianças iniciaram o projeto.

ABRIL

Para celebrar a Páscoa, iniciamos o mês com a gincana “Caça aos Ovos”. As crianças foram divididas em grupos a fim de encontrar a pista. Ao encontrar, precisavam responder à pergunta e formar a resposta com as letrinhas. Além de se divertirem, foram estimuladas quanto ao desenvolvimento do raciocínio, da escrita e do senso de companheirismo para ajudar o amigo do grupo. Ao final, as crianças ganharam delicioso Ovo de Páscoa da loja Cacau Show.

Além da temática da Páscoa, trabalhamos também o dia dos povos indígenas. Visitamos a exposição dos Dinossauros do Brasil e Trilha do Meio ambiente, no SESI.



Após a tragédia em Santa Catarina e as diversas mensagens de possíveis ataques veiculadas nas mídias sociais, reforçamos a segurança instalando câmeras de monitoramento na sede do projeto Flanelinha. No grupo de pais e/ ou responsáveis divulgamos o link de “canal de denúncias” do gov.br. Estamos compreendendo as angústias dos pais e/ ou responsáveis e orientando-os da melhor forma possível.

O entorno do projeto registrou alto índice de pessoas infectadas com o mosquito da dengue. A fim de mantermos a segurança de todos, crianças e funcionários, no dia 17 de maio, a equipe da vigilância epidemiológica pulverizou o prédio do Projeto Flanelinha. No grupo de whatsapp de pais e/ou responsáveis compartilhamos informações sobre os sintomas da dengue e reforçamos a importância de ficarem atentos aos sintomas e procurarem atendimento médico, se necessário.

Finalizamos o mês com o projeto do Centro Cultural e Histórico Brazílio Ayres de Aguirre “Cinema nas Escolas”. As crianças assistiram aos curtas-metragens infantis.

Ao longo do mês, dez crianças iniciaram o projeto.

Outras informações

Na penúltima quinta-feira do mês, a coordenação e a psicóloga reuniram-se com os monitores e com a funcionária do apoio operacional com os objetivos de: avaliar o desempenho cognitivo e emocional para mudança de grupo, discussão de casos e outros assuntos pertinentes às crianças.

Em todas as quartas-feiras, a psicóloga realiza intervenção com um grupo de crianças, conforme o seguinte calendário: na primeira quarta-feira do mês é atendido o G1, na segunda quarta-feira é a vez do G2, na quarta terça-feira o grupo atendido é o G3. Enquanto a psicóloga realiza o grupo com as crianças, o monitor utiliza o tempo disponível para preparar o planejamento do mês posterior, escrever o relatório mensal e preencher os instrumentos: chamadas das cores, diário de atividades e critério de satisfação.

Quando necessário, a psicóloga realiza intervenção individual com a criança. O atendimento aos pais e responsáveis geralmente ocorre nas terças ou quintas-feiras.

A assistente social ou a coordenação avaliam e realizam o estudo social de famílias que querem matricular as crianças no projeto. Após o diagnóstico, são priorizadas e matriculadas as crianças com o perfil para participar do Projeto Flanelinha. As duas condições que, necessariamente, compõem o perfil são: estar matriculado na escola municipal ou estadual e, preferencialmente, ter o cadastro único. A avaliação diagnóstica do perfil é feita por meio do google forms. As crianças são matriculadas conforme o número de vagas e a prioridade são as que estão em situação de maior vulnerabilidade social. As que não conseguirem de imediato vão para a lista de espera.

A assistente social é responsável por realizar orientação, encaminhamentos e intermediação com a rede socioassistencial.

Mensalmente, no último dia útil, comemoramos os aniversariantes do mês.

Importante ressaltar que trabalhamos em rede, principalmente com a equipe técnica do CRAS e com as diretoras das escolas municipais em prol das crianças.



05. EVENTOS REALIZADOS

Em janeiro, no projeto férias, as crianças se divertiram com atividades diferenciadas e passeios externos.

Em fevereiro, lembrando o carnaval, realizamos o “Baile de Carnaval”.

Em abril, para festejar a Páscoa realizamos a tradicional “Caça aos Ovos” no Clube dos Veteranos.

06. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Conforme o plano 2023, as oficinas desenvolvidas são:

- Teatro – Roberto Vieira Filho
- Música – Beatriz Branco
- Arte – Camila
- Vivendo a Leitura – Roberto Vieira Filho
- Ciências – Beatriz Branco
- Recreação e Lazer - Camila Larissa Correa

a. OFICINA DE TEATRO

FEVEREIRO

Iniciamos a Oficina de Teatro com a pergunta “O que é o teatro?” buscando estimular as crianças a compreender o universo teatral, universo cheio de possibilidades. A maioria delas já teve algum contato com o teatro ou já ouviu falar sobre essa arte. Neste primeiro momento do contato com as crianças, as ferramentas usadas foram jogos teatrais, dinâmicas de grupo e exibição de vídeos sobre os temas abordados.

Ao longo do mês, realizamos com as crianças jogos de atenção, dinâmica de quebra-gelo e roda de conversa sobre regras e combinados a serem seguidos durante a oficina. As crianças se mostraram bem participativas e empolgadas.

MARÇO



O tema central das atividades programadas para março foi conhecer e trabalhar um dos mais famosos textos teatrais infantis, “Pluft, o fantasminha”, de Maria Clara Machado. Para o G3 (10 a 12 anos), a maioria alfabetizadas, realizamos a leitura concluindo com a encenação das crianças. Já, as do G1 e G2, de 6 a 8 anos e 8/9 anos, respectivamente, assistiram à adaptação cinematográfica da obra. Todas se mostraram bastante empolgadas tanto na leitura/ encenação quanto na sessão pipoca do filme. O clássico foi tão bem aceito que muitas delas se mostraram dispostas a encenar o espetáculo na íntegra.

A leitura e a encenação foram realizadas em etapas para que as crianças compreendessem o passo a passo da realização de um espetáculo teatral ou estudo de pequenas cenas. As queixas de algumas delas foram o desafio de “decorar o texto” para encenar sem ele em mãos ou a dificuldade com a leitura do texto.

ABRIL

O mês foi contemplado com jogos teatrais cujo objetivo foi desenvolver a expressão corporal e a imaginação. Algumas das crianças se mostraram bem atentas enquanto outras tiveram um pouco de dificuldade para se concentrar e adquirir a percepção do próprio corpo.

Ao longo do mês, as crianças puderam assistir a vídeos de espetáculos teatrais como “Pluft, o fantasminha”, “O casamento da Dona Baratinha” e “Os saltimbancos”. A exibição dos vídeos teve como objetivo fazê-los compreender o que é o teatro na sua totalidade.

Tivemos a oportunidade de visitar a exposição “Dinossauros do Brasil e Trilha Ambiental” no SESI Itapetininga. A exposição foi muito além desses personagens. Participamos de uma grande aula de Ecologia. As crianças se mostraram bastante interessadas e engajadas com o tema.

Durante o mês, refletimos sobre o verdadeiro significado da Páscoa que vai muito além dos ovos de chocolate. As crianças participaram da gincana de Caça aos ovos. Elas foram divididas em grupos mistos e concluíram com êxito as tarefas propostas. O prêmio era o delicioso ovo da páscoa da loja Cacau Show.

CONCLUSÃO

Iniciamos o ano com o acolhimento das novas crianças e das já participantes do projeto. Iniciamos as atividades com as rodas de conversa e jogos que possibilitam conhecerem e se respeitarem a fim de criar ambiente acolhedor e respeitoso entre monitores, funcionários e crianças.

A pergunta “O que é o teatro?” foi um mote do primeiro quadrimestre para introduzirmos as crianças no universo do teatro, pois, grande parte delas nunca teve contato essa belíssima arte.

Com os jogos teatrais desenvolvemos a expressão corporal, a criatividade, o trabalho em grupo e a atenção plena a fim de que, no próximo quadrimestre, possamos avançar para o trabalho com um texto e a criação de um espetáculo, já que conquistamos a base.

Os jogos teatrais foram de extrema importância, pois as crianças puderam trabalhar regras de convivência e o respeito mútuo entre eles.



Os passeios culturais foram o grande diferencial para as crianças. Proporcionamos experiências únicas de grande aprendizado levando-as à Biblioteca Municipal, à SABESP e a exposições de obras de arte no SESI Itapetininga.

Roberto Vieira Filho

b. OFICINA DE MÚSICA

FEVEREIRO

Iniciamos o mês com o acolhimento e a integração de todas as crianças. Conversamos sobre a importância do respeito às regras de convivência e da frequência assídua nas oficinas.

Na primeira semana, foram apresentados os temas a serem desenvolvidos ao longo do quadrimestre. As marchinhas tradicionais do carnaval foram trabalhadas na semana seguinte.

As crianças se divertiram com as brincadeiras, com o desfile de fantasia do “Baile de Carnaval” e puderam ouvir o repertório da Banda Municipal de Itapetininga a qual encantou a todos com músicas tradicionais da época citada.

Beatriz Branco

MARÇO

No início do mês de março, as oficinas foram ministradas pela monitora Beatriz. A partir do dia 10, pela funcionária do apoio operacional Bruna. Nas duas primeiras semanas, foram realizadas atividades sobre música com o objetivo de identificar e reconhecer as notas musicais. Na terceira semana, as atividades enfatizaram o dia mundial da água, comemorando dia 22 de março. Na quarta semana, as atividades foram voltadas para a Páscoa. As crianças confeccionaram diversos objetos sobre o tema, tais como: coelhinhos, cenouras, ovos em e.v.a, enquanto ouviam músicas tradicionais dessa época do ano.

Durante todo o mês, foi observado o desenvolvimento de cada criança. Todas as atividades aplicadas buscaram estimular e incentivar a evolução de cada um.

Bruna Bianchi

ABRIL

O mês de abril iniciou-se com Carol, a nova monitora, a qual realizou o acompanhamento da turma em conjunto com os outros monitores. Foi um mês de apresentações, muita diversão e música. Comemoramos a “Páscoa” com muitas brincadeiras. Já, a comemoração do dia dos Povos Indígenas proporcionou as crianças momentos de grande desenvolvimento cultural.

Carolini de Oliveira Campos

CONCLUSÃO

Os meses do quadrimestre seguinte contarão com muitas atividades de musicalização focalizando a volta a nossas origens, já que as crianças de hoje necessitam aprender a brincar de cantar como



antigamente. Noções básicas no teclado e sonorização corporal serão também trabalhadas, assim como a confecção de instrumentos com materiais reutilizados.

Carolini de Oliveira Campos

c. OFICINA DE ARTE

FEVEREIRO

Nesse mês, foram realizadas as atividades relacionadas à tradicional festa popular, o carnaval. Além de conhecer e aprender sobre o carnaval, as crianças realizaram atividades que estimulavam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades manuais de coordenação fina, como por exemplo: cortar, contornar desenho, colar...

Para encerrar o mês e o tema central do Carnaval, a equipe do projeto organizou o “Baile de Carnaval”, com brincadeiras e desfile de fantasias, com a participação especial da “Banda Municipal de Itapetinga”. Foi um dia muito divertido e alegre.

MARÇO

Os temas trabalhados em março foram: Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial da Água e a estação do ano Outono.

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, cada criança expressou-se com empenho e delicadeza ao desenvolver a atividade a fim de presentear a mulher considerada a mais importante da vida deles. Participaram com êxito e se esforçaram muito para confeccionar uma lembrança bem caprichada e bonita que entregariam para a mãe, vó, tia, madrinha...

As atividades relacionadas ao Dia mundial da Água e ao Outono, realizadas somente após o comando verbal da monitora, foram atividades manuais. A princípio, imaginei que não conseguiriam fazer o que foi solicitado, pelo fato de não ter sido apresentado para eles um modelo concreto. Porém, grande parte das crianças demonstraram entendimento e o que estava no planejamento foi realizado com sucesso.

O restante das atividades manuais executadas durante o mês teve como objetivo incentivar o uso e o abuso da imaginação e criatividade, instigar a curiosidade, além de trabalhar a coordenação motora e a capacidade cognitiva de cada criança.

ABRIL

Em abril, as atividades foram realizadas conforme as temáticas do mês. Foram elas: “Dia da Mentira”, “Páscoa” e “Dia Mundial da Saúde”. Todas as atividades iniciaram-se com apresentação da história do tema, ou seja, como surgiu, quando e por quê. Logo em seguida, foram desenvolvidas atividades manuais para o fechamento e conclusão da atividade programada. As crianças demonstraram bastante interesse, muitas não sabiam o porquê dos temas e nem como surgiram, já que foram novidades para eles.



O projeto de Educação Financeira foi realizado na última semana do mês destacando o tema “O que é o dinheiro e de onde ele vem”. As atividades solicitadas foram desenvolvidas, porém sem muito ânimo por parte das crianças.

CONCLUSÃO

Neste quadrimestre todas as atividades tiveram como princípio: levar as crianças a compreender a conexão do ser e da criatividade, permitindo-lhes a experiência lúdica por meio das pinturas, recortes, colagens e escritas. Foi positivo o desenvolvimento de habilidades proporcionadas pelos trabalhos manuais.

As atividades realizadas foram executadas de acordo com a faixa etária de cada grupo. Em geral, pode ser concluindo que os trabalhos realizados junto às crianças têm se mostrado positivo, mesmo com as novas adequações, causadas pelo aumento de número de crianças atendidas.

Houve troca de experiência, desenvolvimento da autonomia e conquista da consciência do protagonismo nesses quatro meses de atividades desenvolvidas.

Na última semana do mês, a atividade foi direcionada para “Educação Financeira”. O tema abordado foi: “O que é o dinheiro e de onde ele vem”. O objetivo foi “ensinar as crianças a lidar com o dinheiro, não só para que eles consigam comprar guloseimas e brinquedos, mas também para que possam realizar grandes sonhos no futuro”.

Camila Larissa Correa

d. OFICINA DE VIVENDO A LEITURA

FEVEREIRO

Apresentamos para as novas crianças a biblioteca e explicamos como funciona o empréstimo de livros. Com as crianças já participantes do projeto, reforçamos a importância da leitura, o cuidado com os livros e a devolução na data correta.

Semanalmente, foi apresentado um novo livro/história às crianças e em seguida uma roda de conversa sobre o tema do livro lido, além de brincadeiras que estimulam o interesse pela leitura.

Realizamos o “Baile de Carnaval”. Contamos com a participação especial da Banda Municipal de Itapetininga, cujo repertório musical foi composto por marchinhas tradicionais.

MARÇO

O empréstimo de livros continuou e grande parte das crianças respeitaram as datas de devolução.

A escolha dos livros para o momento da contação de histórias variou de acordo com os temas propostos a ser trabalhados durante a semana.



Tivemos a oportunidade de visitar a Biblioteca Municipal de Itapetininga bem como a exposição de moedas. As crianças adoraram a experiência e puderam conhecer o funcionamento de uma biblioteca.

ABRIL

Em comemoração ao dia dos povos indígenas realizamos uma roda de conversa para desconstruir a ideia de que os indígenas estão distantes de nós. Conversamos sobre o passado, o presente e o futuro dos indígenas e refletimos sobre suas problemáticas nos tempos de hoje. Foram escolhidos livros com a temática do universo indígena, como por exemplo: lendas e poesias que homenageiam esses povos tão importantes para nós. Também, foram exibidos vídeos de curta metragem da cultura indígena.

Em relação ao empréstimo de livros, tivemos grande procura de todas as turmas por histórias em quadrinhos.

CONCLUSÃO

Iniciamos o ano com o acolhimento das novas crianças e das já participantes do projeto. Iniciamos as atividades com as rodas de conversa e jogos que possibilitam se conhecerem e se respeitarem a fim de criar ambiente acolhedor e respeitoso entre monitores, funcionários e crianças. Retomamos os empréstimos de livros em nossa biblioteca e foi uma grande novidade para as novas crianças.

A oficina “Vivendo a Leitura” estimula nossa criatividade, o prazer pela leitura e nos permite “viajarmos” sem sair do lugar. Os livros lidos na oficina são escolhidos com base em alguma data comemorativa ou por solicitação das crianças.

Essa oficina atende a um grande desafio dos tempos atuais, ou seja, o fácil acesso que as crianças têm ao celular e aos jogos eletrônicos. Para a leitura de um livro é necessário se desligar de tais tecnologias e desfrutar dessas folhas que guardam universos e aprendizados incríveis. Acreditamos que o que tem ajudado muito o interesse das crianças pelos livros é a busca por temas com os quais eles têm mais afinidade.

Roberto Vieira Filho

e. OFICINA DE CIÊNCIAS

FEVEREIRO

A novidade deste ano foi a “Oficina de Ciências”, cujas experiências e curiosidades serão trabalhadas de forma lúdica no contraturno escolar compondo um rico universo de conhecimentos capaz de estimular o desenvolvimento científico das crianças.

Já, nas primeiras atividades, as crianças participaram ativamente e demonstraram grande interesse e curiosidade pelo tema “gravitação e formação da lua”.

Beatriz Branco

MARÇO e ABRIL



Em consequência do desligamento da monitora Beatriz, necessitamos extinguir a “Oficina de Ciências”.

Durante o mês de março, realizamos o processo seletivo 02/2023. Na primeira semana de abril, em caráter emergencial, finalizamos o processo seletivo e convocamos o primeiro lugar.

Nas quintas e sextas-feiras, a monitora Carol acompanhou os monitores de “Teatro” e de “Recreação e Lazer” a fim de interagir com as crianças para conhecê-las melhor, bem como se apropriar da rotina e preparar o planejamento do mês.

CONCLUSÃO

A partir do segundo quadrimestre, a “Oficina de Ciências” deixará de existir, pois “Pequenos Historiadores”, a nova oficina, ocupará a grade do projeto substituindo “Ciências”.

“Pequenos Historiadores” é uma nova oficina criada para substituir a oficina de Ciências, recém-extinta. A nova oficina desenvolverá os seguintes conteúdos: leitura de textos voltados a temas históricos, grandes historiadores e suas descobertas transformadoras, curiosidades da nossa história, alterações ambientais e suas origens... Tais conteúdos levarão as crianças a entender a importância de resgatar as memórias da humanidade, dando ênfase aos impactos gerados no presente e no futuro, ao trabalho em equipe, desenvolvendo espírito de liderança, participando de visitas a museus, centros culturais, bibliotecas, entre outros, assistindo a apresentações culturalmente ricas.

f. OFICINA DE RECREAÇÃO E LAZER

FEVEREIRO

Como nos anos anteriores, iniciamos as atividades do projeto priorizando dinâmicas de quebra-gelo, dinâmicas de integração e atividades para elucidar a importância e a necessidade de respeitar as regras de convivência. As dinâmicas têm como objetivo ajudar as crianças a se conhecerem, ficarem mais a vontade com os colegas, sentirem-se mais confortáveis no período que permanecem no projeto.

MARÇO

As atividades programadas tiveram como objetivo estimular a concentração, a agilidade, a coordenação motora e as capacidades necessárias ao trabalho em equipe.

O número de crianças em cada grupo variou de 18 a 20, permitindo formar times com quantidade razoável de participantes, com repercussão positiva na execução da atividade.

As crianças foram divididas pelo monitor de forma aleatória. Cada uma delas teve a oportunidade de demonstrar suas habilidades e aptidões.

ABRIL



Iniciamos o mês com a gincana “Caça aos Ovos”. O prêmio foi o delicioso ovo de páscoa da loja Cacau Show. As crianças, divididas em grupos, precisavam localizar e desvendar as pistas.

As atividades programadas tiveram como finalidade estimular, de forma individual e coletiva, a espontaneidade, a criatividade, a liberdade de expressão dos participantes, permitindo-lhes descobrir o prazer de brincar organizadamente.

As crianças conseguiram desenvolver muito bem as atividades propostas. Foi um sucesso!

CONCLUSÃO

Os grupos G1, G2 ou G3, neste ano, estão completos ou quase completos influenciando positivamente no desempenho da oficina de recreação e lazer. A divisão do grupo, realizada de forma aleatória, permitiu às crianças poderem demonstrar suas habilidades e aptidões.

As atividades propostas visaram estimular o trabalho em equipe, o desenvolvimento da coordenação motora e do raciocínio lógico, bem como da empatia e autoconfiança.

As crianças apresentaram bom desempenho. Foram poucas as que não conseguiram realizar as atividades propostas por conta da timidez ou da falta de coordenação motora.

Camila Larissa Correa

g. PROJETO FÉRIAS

JANEIRO

Na primeira quinzena de janeiro, as crianças foram ao parque de diversões localizado na antiga Casa da Criança. A responsável pela festa permitiu que as crianças se divertissem à vontade nos brinquedos do parque, como por exemplo: no carrossel, no carrinho de bate-bate, no barco viking, no surf, no aviãozinho... Além da diversão, ganharam pipoca e algodão doce. As crianças se divertiram muito.

Dobradura e instruções de primeiros socorros fizeram parte do roll de atividades no projeto férias.

Nos dias de chuva, realizamos diversas brincadeiras com jogos de tabuleiro e sessão cinema com filmes de classificação livres.

Já, na segunda quinzena de janeiro, fomos ao Clube Recreativo de Itapetininga (CRI). As crianças viveram um dia de muito lazer e de diversão na piscina do clube.

Contando com amigos parceiros, proporcionamos atividades de técnica e manuseio de massa de biscuit na sede do projeto. Já, no Clube dos Veteranos, realizamos a atividade da capoeira.

Também no Clube dos Veteranos, as crianças participaram das seguintes brincadeiras antigas: pular elástico, bolinha de gude, pião e o jogo do taco, demonstrando bastante curiosidade, interesse e persistência em realizar com maestria as brincadeiras. Notamos o quanto foi importante resgatar as brincadeiras tradicionais que fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, uma vez que as crianças estão precocemente mais tecnológicas.



Com o dia da culinária, finalizamos o projeto férias. As crianças participaram da montagem dos pastéis. Os monitores orientaram como recheá-los e como fechá-los corretamente para não abrirem no momento da fritura. A merendeira apenas fritou os pastéis. As crianças puderam se deliciar com o pastel feito por cada um deles. Foi um dia de grande aprendizado com essa nova experiência de culinária.

As crianças se mostraram bem empolgadas e participativas com as oficinas e passeios oferecidos no projeto férias.

Beatriz Branco; Camila Larissa Correa; Roberto Vieira Filho

Análise da coordenadora

O primeiro quadrimestre foi marcante, graças ao grande número de crianças inscritas no Projeto Flanelinha. Por isso, necessitamos retomar periodicamente a questão da importância e a necessidade do respeito às regras de convivência.

Durante os quatro meses, proporcionamos às crianças o acesso à cultura, levando-as à Biblioteca Municipal, à SABESP e ao SESI. Foram momentos de grande aprendizado, pois muitas delas dificilmente teriam acesso aos citados recursos da comunidade se não frequentassem o contraturno escolar. Valorizamos e buscamos constantemente incluir as visitas no cronograma das atividades porque as crianças demonstram grande curiosidade e felicidade ao participar dos passeios.

As oficinas, com os monitores, e o grupo de intervenção, com a psicóloga, apresentaram desempenho conforme o programado. A partir de abril, o grupo de intervenção, com a psicóloga, será realizado às quartas-feiras.

As crianças apresentaram bom desempenho nas oficinas. A grande maioria conseguiu realizar com êxito as atividades propostas. Nos momentos em que algumas chegaram a demonstrar defasagem cognitiva, dificuldade em se relacionar com o próximo, dificuldade de comunicação, agressividade latente e introspecção gritante, a psicóloga entrou em contato com os pais e/ ou responsáveis para compreender a questão, passar orientações e, se necessário encaminhar a criança à rede socioassistencial.

A partir do próximo quadrimestre, a oficina “Pequenos Historiadores” estará substituindo a oficina de “Ciências”. A monitora Carolini será a responsável pelo trabalho e desenvolvimento dos conteúdos com as crianças.

Trabalhar com criança é eterno desafio em mantê-las entusiasmadas, pois os fatores cansaço e desinteresse ainda estão presentes no momento pós-pandemia.

Janaína Ferreira Gomes

07. VISÃO PSICOSSOCIAL



A) Psicologia

No primeiro quadrimestre, o setor de Psicologia realizou intervenções de forma individual e grupal. A assistência e o suporte psicológico ocorreram sempre presencialmente.

As intervenções com os grupos foram realizadas todas às quartas-feiras seguindo o calendário mensal: na primeira semana do mês foi atendido o G1, na segunda semana o G2 e na terceira o G3, podendo ocorrer alterações conforme necessidades pontuais. Com os grupos, trabalhamos questões gerais referentes à defasagem cognitiva e intelectual, regras e orientações sobre condutas comportamentais, emoções e conflitos que impactam diretamente as relações interpessoais.

Referente às intervenções realizadas com os pais e/ ou responsáveis, as propostas foram estabelecer vinculação, bem como realizar orientações e acolhimentos psicológicos a fim de compreender as dinâmicas familiares. As intervenções ocorreram via whatsapp e/ou presencialmente, por busca espontânea, busca ativa e/ou visitas domiciliares.

O setor de Psicologia, junto à coordenação, realizou orientações aos monitores referentes aos instrumentos institucionais, à metodologia utilizada nas atividades propostas às crianças e à discussão de casos.

Analisando o trabalho realizado com as crianças no primeiro quadrimestre, identificamos acentuada dificuldade referente a regras e limites. Notamos comportamentos inadequados, agitados e ansiosos em diversas delas, principalmente do G3. Diante das problemáticas, os pais e responsáveis foram chamados para uma intervenção, a fim de serem orientados sobre as condutas dos seus filhos. Observamos que esses comportamentos dificultaram o bom desempenho geral do grupo.

Referente às atividades desenvolvidas, os monitores diariamente criaram e recriaram estratégias em busca de melhores resultados. Temos como eixos norteadores a interação e a brincadeira, assegurando às crianças a possibilidade de construir conhecimento de si e do mundo por meio de diferentes experiências, que as tornam capazes de ler o mundo cada vez com mais criatividade, criticidade e responsabilidade, tornando-se seres humanos comprometidos com a sociedade e com o bem-estar comum.

Abaixo, número de intervenções realizadas durante o quadrimestre:

- Intervenções às famílias: 63
- Intervenções às crianças: 48

Tais Vieira Arruda – psicóloga

B) Serviço Social

Nesse primeiro quadrimestre, priorizamos o preenchimento das vagas em aberto. Para preencher todas as vagas disponíveis, realizamos busca ativa nas escolas, utilizamos as redes sociais e contatos via whatsapp. Utilizamos a ferramenta do google forms com o objetivo de cadastrar as famílias. Visando a efetivação das matrículas novas respeitamos as condicionalidades da realidade familiar e realidade social, bem como da renda per capita e da vulnerabilidade. Também verificamos se a criança interessada pela vaga está matriculada em escola municipal ou estadual. Além disso, conferimos se a família está inscrita no Cadastro Único.

No dia 10 de fevereiro, realizamos o primeiro “Encontro de pais e/ou responsáveis” com o objetivo de alinhar as regras de convivência, apresentar a equipe do projeto flanelinha e os trabalhos



desenvolvidos pelos monitores das oficinas. Aproveitamos o momento para sanar as dúvidas dos pais e responsáveis e passar as orientações necessárias.

No mês de abril, recebemos doações de ovo de páscoa, os quais foram distribuídos às crianças.

Para fortalecer vínculos com os familiares ou realizar a busca ativa para as crianças faltantes foram realizadas visitas domiciliares.

O trabalho continuou enfatizando a garantia dos direitos das crianças e famílias, com o apoio da rede socioassistencial, a fim de estimular a conquista da autonomia familiar.

- Número de intervenções realizadas com as crianças ou pais e/ou responsáveis: 14
- Número de intervenções pelo whatsapp: 43

Samara dos Santos – assistente social

08. RESULTADO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

08.1 Indicadores de Processo

A) Adesão ao Projeto.

Conforme explicamos no momento da matrícula e da rematrícula, a frequência esperada para cada criança na participação das oficinas é de 75%. Quando tal índice não foi atingido por alguma criança, a coordenadora fez a intervenção para detectar as causas.

A recorrência das faltas não justificadas poderá ocasionar o desligamento da criança.

B) Tabela de Comportamento, Instrumento diário de atividades, instrumento de critério de satisfação.

Quanto aos instrumentos de indicadores de processo foi possível aplicar os três instrumentais.

- **TABELA DE COMPORTAMENTO**

O QUE É: é um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde abril de 2011. Tem por objetivo levar a própria criança a fazer uma reflexão sobre seu desempenho individual e em grupo e a ser capaz de efetuar autoavaliação por meio das cores verde, vermelho ou amarelo. Isso para que possa, gradativamente, tomar consciência de suas atitudes e comportamentos positivos ou negativos e com o passar do tempo, melhorar o que se faz necessário e aprender a lidar com suas dificuldades pessoais de forma mais saudável e adequada. Sempre com a orientação e supervisão do profissional envolvido no processo.



COMO FUNCIONA: ao final de cada atividade, uma roda de conversa é realizada e os participantes são questionados sobre seu desempenho e sobre a cor merecida. Dessa forma, eles se autoavaliam e mencionam sua cor. Para cada avaliação feita pelas crianças, há um retorno do profissional, seja confirmando e reforçando a avaliação feita adequadamente pelo indivíduo ou reformulando junto com ele a inadequada. Cabe salientar que todo retorno oferecido pelo profissional sobre o resultado das avaliações negativas ou medianas, com as cores vermelha e amarela, respectivamente, é finalizado positivamente para estimular a possibilidade de transformação e mudança de atitudes.

SIGNIFICADO DE CADA COR DA CHAMADA DAS CORES

VERDE	AMARELO	VERMELHO
Quando todas as propostas e regras foram atingidas e respeitadas pelos envolvidos na atividade. Ou seja, o desempenho individual foi positivo e satisfatório nos quesitos: participação, interesse, comprometimento, aproveitamento da atividade, colaboração, respeito às regras estabelecidas e ao próximo (colegas e equipe), tolerância, capacidade de administrar de forma saudável os sentimentos negativos. Consciência dos seus atos.	Quando houve uma ou outra pequena dificuldade durante a atividade e que necessita ser trabalhada. Ou seja, o desempenho foi mediano e razoável nos quesitos mencionados ao lado. Conversar de forma a atrapalhar o desempenho dos colegas, chamar a atenção três ou mais vezes.	Quando houve elevada dificuldade em administrar positivamente os aspectos trabalhados nas atividades. Ou seja, o desempenho individual foi negativo e Insatisfatório em um ou mais pontos dos já citados, necessitando de grande mudança de atitudes/comportamentos por parte do envolvido. Agressões físicas, verbais ou psicológicas. Recorrência em atitudes/comportamentos, tidos como inadequados pela equipe. Falta de comprometimento. Desrespeito.

▪ **DIÁRIO DE ATIVIDADES**

É um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde janeiro 2020. Tem por objetivo geral compreender se os objetivos específicos e metas do Projeto Flanelinha estão sendo alcançados. O instrumento tem como objetivo específico quantificar o desenvolvimento das crianças nas atividades propostas pelos monitores, compreender se a metodologia e o objetivo das atividades realizadas pelos monitores estão sendo eficazes e validar a importância do Projeto Flanelinha no desenvolvimento das crianças.

▪ **INSTRUMENTO CRITÉRIO DE SATISFAÇÃO**

É um instrumento de avaliação elaborado, e assim intitulado, pelo setor de psicologia, desde janeiro de 2020. Tem por objetivo geral coletar os dados do desempenho, desenvolvimento e aproveitamento de cada criança. Os critérios são: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório. Numa perspectiva mais voltada para a psicologia, a satisfação é definida como um estado que traduz a ausência de diferença percebida entre as expectativas e o desempenho de alguma



coisa. Podemos então dizer que a satisfação é relativa: podendo variar de acordo com a observação do monitor.

C) Reuniões e grupos de pais/ responsáveis

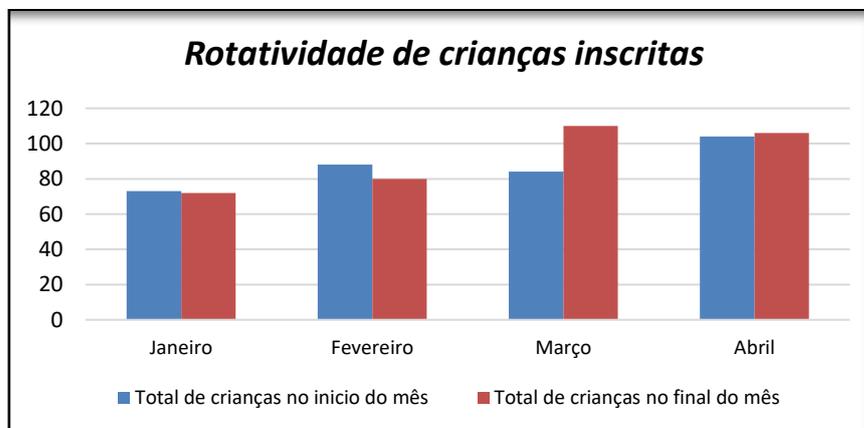
No plano de trabalho, as reuniões com os pais e responsáveis denominadas “Encontro de pais e responsáveis” estão planejadas para os meses de fevereiro e setembro.

08.2 Indicadores de Resultado

Os instrumentos de avaliação demonstram o desempenho, desenvolvimento e aproveitamento diários das crianças nas atividades e fundamentam o trabalho desenvolvido pelos monitores no decorrer do quadrimestre, conforme demonstrado nas tabelas.

A) Adesão ao Projeto

O gráfico abaixo demonstra a rotatividade de crianças inscritas ao longo do primeiro quadrimestre.



Em janeiro não houve diferença. Nos meses seguintes, exceto fevereiro, fechamos o mês com número superior comparado ao primeiro dia útil.

Nosso maior gargalo são as crianças do G3. A grande maioria do G3 da manhã são crianças inscritas na escola estadual Modesto. Já, do G3 da tarde são crianças do 4º e 5º anos matriculados nas escolas municipais.

Mensalmente, a coordenação e a psicóloga realizaram reunião mensal com os monitores para avaliar a comportamento emocional e o desenvolvimento cognitivo a fim de realizar mudanças de grupo, por exemplo, do G1 para o G2 ou do G2 para o G3. As vagas do G3 praticamente são preenchidas por crianças do G2.

Em geral, as crianças apresentaram boa frequência nas atividades.

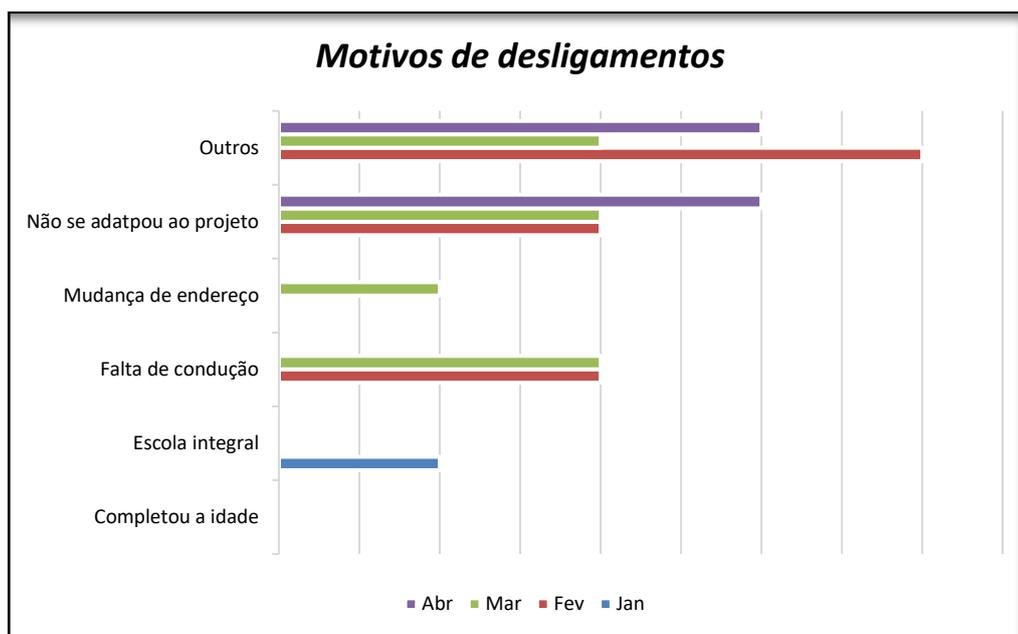


Observamos que as crianças faltantes eram sempre as mesmas e com elas intensificamos as intervenções por whatsapp, ligação, atendimento presencial ou visita domiciliar. São essas as crianças que mais precisam frequentar o projeto, pois pertencem a famílias disfuncionais, de grande vulnerabilidade, porém essas famílias têm muita dificuldade de convencer os filhos a frequentarem o projeto, e eles, infelizmente, ficam expostos aos riscos que a rua apresenta.

A cada três faltas consecutivas não justificadas, a coordenação entra em contato para entender o motivo da ausência. Quando não há retorno positivo, a assistente social ou a psicóloga realizam a busca ativa por meio de visitas domiciliares.

No que se refere ao desligamento, conforme gráfico abaixo, os motivos informados pelos pais e/ou responsáveis são variados, tais como, mudança de endereço, falta de condução, não se adaptou ao projeto. O que nos chama atenção é o alto índice do item “não se adaptou ao projeto”. As crianças alegaram estarem cansadas com a rotina escola/ projeto ou vice-versa. Observamos a dificuldade que as famílias têm de convencer o filho a frequentar diariamente o projeto. Os pais e/ou responsáveis acabam cedendo à pressão e realizam o desligamento da criança.

A coordenação e a equipe técnica constantemente realizam intervenções junto a essas famílias a fim de incentivar e estimular a frequência assídua das crianças.



Quanto ao índice de procura de vagas para o projeto, observamos maior necessidade para o período da tarde e a faixa etária mais requisitada é a de 6 a 9 anos.

B) Análise dos dados instrumentais

Com o propósito de compreender o desenvolvimento e aproveitamento dos participantes e da equipe do Projeto Flanelinha, foram realizados três instrumentos avaliatórios sendo eles: a tabela das cores, o diário de atividades e o critério de satisfação. Todos tiveram por objetivo avaliar diariamente



o desempenho das crianças de acordo com as atividades realizadas pelos monitores e compreender se as metodologias aplicadas estão sendo eficazes.

“O objetivo da educação, no educando, é desenvolver a capacidade de consciência e responsabilidade” (Montessori, MARIA).

Nós, da equipe “Projeto Flanelinha”, buscamos incentivar e desenvolver as crianças com atividades realizadas nas áreas pedagógica, cultural/arte, lazer e bem-estar. Também buscamos promover a autonomia, o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais, promovendo a solidariedade e a cidadania das crianças e familiares. Para alcançar esses objetivos, criamos três metas: ampliar a participação das crianças inscritas no projeto em ações sociais, comunitárias, culturais e de lazer; aumentar a autonomia ampliando o acesso dos usuários e suas famílias aos serviços e direitos socioassistenciais, tais como: encaminhamentos, orientações e acompanhamento de casos. E, por fim, promover a melhoria da qualidade de vida das famílias, graças à frequência das crianças atendidas no projeto.

Os resultados das tabelas abaixo demonstraram que todos os monitores alcançaram seus objetivos e tiveram uma média acima de 67% de aproveitamento, variando de acordo com o grupo e desenvolvimento das crianças. Nota-se que os aspectos positivos como rendimento, colaboração, respeito mútuo, responsabilidade e criatividade foram um pouco maiores que os negativos como a impaciência, irresponsabilidade, irritabilidade, falta de respeito, desmotivação, ansiedade, dificuldade de compreender os limites e algumas regras.

Diário de Atividades												
Mês	Fevereiro				Março				Abril			
	Alcançou objetivo		Não alcançou objetivo		Alcançou objetivo		Não alcançou objetivo		Alcançou objetivo		Não alcançou objetivo	
	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°	Total de interv. Mensal*	% da interv. Mensal°
G1 Manhã	138	92%	12	8%	175	84%	33	16%	101	96%	4	4%
G2 Manhã	106	83%	21	17%	195	90%	22	10%	117	82%	25	18%
G3 Manhã	79	90%	9	10%	122	93%	9	7%	117	89%	14	11%
G1 Tarde	131	92%	12	8%	163	82%	23	12%	93	85%	17	15%
G2 Tarde	121	91%	12	9%	179	93%	13	7%	75	78%	21	22%
G3 Tarde	106	95%	5	5%	143	95%	8	5%	76	90%	8	10%
Média Manhã	323	88%	42	12%	492	89%	64	11%	335	89%	43	11%
Média Tarde	358	93%	29	7%	485	90%	44	8%	244	84%	46	16%

Tabela-1 referente aos resultados coletados pelo instrumento diário de atividades. *Total de intervenção mensal °% de intervenção mensal

Os dados abaixo refletiram os resultados levantados nas atividades realizadas pelos monitores levando em consideração os critérios de satisfação que são: muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.



Fevereiro								
Grupo	Muito satisfatório		Satisfatório		Pouco satisfatório		Insatisfatório	
	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal
G1 Manhã	112	72%	28	18%	9	6%	6	4%
G2 Manhã	94	75%	17	13%	11	9%	4	3%
G3 Manhã	72	82%	4	5%	11	13%	1	1%
G1 Tarde	116	70%	39	24%	9	5%	1	1%
G2 Tarde	127	81%	19	12%	7	4%	3	2%
G3 Tarde	0	0%	6	100%	0	0%	0	0%
Março								
Grupo	Muito satisfatório		Satisfatório		Pouco satisfatório		Insatisfatório	
	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal
G1 Manhã	172	60%	75	26%	28	10%	11	4%
G2 Manhã	161	56%	110	38%	17	6%	5	2%
G3 Manhã	134	47%	46	24%	8	4%	4	2%
G1 Tarde	126	44%	118	43%	23	8%	8	3%
G2 Tarde	133	47%	57	28%	7	3%	5	2%
G3 Tarde	162	57%	45	21%	7	3%	2	1%
Abril								
Grupo	Muito satisfatório		Satisfatório		Pouco satisfatório		Insatisfatório	
	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal	Total de intervenção mensal	% da intervenção mensal
G1 Manhã	74	70%	23	21%	6	6%	3	3%
G2 Manhã	93	65%	25	18%	13	9%	11	8%
G3 Manhã	64	48%	47	35%	17	13%	5	4%
G1 Tarde	115	68%	32	19%	16	9%	6	4%
G2 Tarde	110	64%	42	24%	13	8%	8	5%
G3 Tarde	83	61%	33	24%	13	10%	6	4%

Tabela 2 - referente aos resultados coletados pelo instrumento critério de satisfação

Levando em consideração as tabelas acima, nota-se que as crianças variaram do item muito satisfatório a insatisfatório, de acordo com a faixa etária e desenvolvimento delas. Elas foram divididas em três grupos: G1, G2 e G3, nos dois períodos de contraturno, manhã e tarde.

Ao analisarmos os dados, observa-se que o desempenho, o desenvolvimento e o aproveitamento dos grupos variaram durante os meses de fevereiro, março e abril, conforme os dados abaixo:



No mês de fevereiro, o G3 da manhã e o da tarde tiveram maiores índices em todas as categorias, comparados aos demais grupos. O G2 foi o segundo grupo na categoria com melhor desempenho, após o G1. As categorias mais destacadas foram “muito satisfatórias” e “insatisfatórias”. No mês de março, foi observada queda no índice da categoria “muito satisfatória” e um aumento na categoria “satisfatório” e “pouco satisfatório”. O rendimento do G1 manteve-se equilibrado comparado ao desempenho no mês anterior do G2 e do G3 que tiveram uma queda considerável de rendimento. As categorias que aumentaram o índice foram as de “satisfatório”, “pouco satisfatório” e “insatisfatório”, consequentemente a “muito satisfatório” diminuiu.

Referente ao mês de abril foi observado aumento de rendimento na categoria “muito satisfatório”, o G3 diminuiu significativamente sua produtividade, aumentando consequentemente a categoria de “pouco satisfatório”. Observamos que o G1 e o G2 se mantiveram equilibrados entre as categorias “muito satisfatório” e “satisfatório”.

Os resultados mostrados nas tabelas revelaram variações de um mês para o outro. Foi perceptível que toda a equipe alcançou seus objetivos gerais, mesmo apresentando algumas dificuldades. Somando o resultado das categorias, os maiores índices foram nos critérios “muito satisfatório” e “satisfatório”. O interesse geral das crianças pelas atividades propostas permaneceu num nível positivo, assim como a participação e motivação dos envolvidos. Tivemos apenas dificuldades com os G3, com baixo rendimento, por falta de comprometimento, desinteresse e por priorizarem as relações amorosas, as quais não são condizentes com as respectivas idades.

Sobre as crianças que iniciaram no projeto em 2023, pudemos observar acentuada dificuldade referente ao mau comportamento e à dificuldade no aprendizado, fazendo com que a equipe tivesse diariamente se desafiado para obter bons resultados. Os componentes do G3, por estarem desmotivados e serem os mais velhos, exerceram grandes influências negativas no G1 e no G2. Sendo assim, consideramos uma pequena evolução comportamental ao longo dos meses, o que dificultou as capacidades de adequação e adaptação às regras e rotinas como um todo, bem como às atividades propostas pelos monitores, mesmo a equipe se empenhando. Porém, é importante ressaltar que qualquer criança necessita diariamente de estimulação e acompanhamento para uma melhora ainda mais significativa. Portanto, consideramos que os objetivos propostos pelos monitores foram, gradativamente, sendo desenvolvidos. De modo geral, o rendimento dos grupos foram “satisfatório”.

Janeiro							
Grupo	Total de intervenção mensal	Verde		Amarelo		Vermelho	
Manhã e Tarde	216	189	88%	15	7%	12	6%
Fevereiro							
Grupo	Total de intervenção mensal	Verde		Amarelo		Vermelho	
G1 Manhã	155	139	90%	11	7%	5	3%
G2 Manhã	126	97	77%	24	19%	5	4%
G3 Manhã	88	66	75%	19	22%	3	3%
G1 Tarde	165	138	84%	20	12%	7	4%
G2 Tarde	158	139	88%	10	6%	9	6%
G3 Tarde	78	72	92%	6	8%	0	0%
Março							
Grupo	Total de intervenção mensal	Verde		Amarelo		Vermelho	



G1 Manhã	286	250	87%	22	8%	14	5%
G2 Manhã	293	240	82%	40	14%	13	4%
G3 Manhã	191	152	80%	24	8%	15	8%
G1 Tarde	275	220	80%	44	15%	11	4%
G2 Tarde	202	197	98%	5	2%	0	0%
G3 Tarde	216	184	85%	24	8%	8	4%
Abril							
Grupo	Total de intervenção mensal	Verde		Amarelo		Vermelho	
G1 Manhã	106	94	89%	10	9%	2	2%
G2 Manhã	142	126	89%	14	10%	2	1%
G3 Manhã	133	89	67%	24	18%	20	15%
G1 Tarde	169	154	91%	12	7%	3	2%
G2 Tarde	173	159	92%	9	5%	5	3%
G3 Tarde	135	114	84%	13	10%	8	6%

Tabela 3 - referente aos resultados coletados pelo instrumento chamada das cores

Como já citado, os dados observados revelaram que as crianças inscritas em 2023 no período de janeiro a abril vieram com acentuadas dificuldades referentes ao mau comportamento, mas nossa maior problemática foi com o G3, cuja maioria crianças que frequentam o projeto há mais tempo. Ressaltamos que qualquer criança necessita diariamente de estimulação e acompanhamento para obter melhoras ainda mais significativas. Conforme a análise da equipe, os objetivos propostos foram gradativamente alcançados de acordo com a resposta de cada indivíduo e, de maneira geral, isso foi satisfatório. Toda a equipe muito se esforçou para obter bons resultados, levando em consideração o grande índice de crianças que iniciaram no projeto esse ano. E, infelizmente, algumas crianças mais velhas no projeto começaram a apresentar condutas inadequadas, dificultando a adaptação a regras e limites. Aprofundamos as orientações de acordo com as demandas.

É necessário pontuar que o planejamento de atividades, a preparação de avaliações e a escolha dos métodos utilizados para auxiliar as crianças na aprendizagem, como sempre, são parte do cotidiano profissional dos monitores e da equipe técnica. Portanto, conclui-se que a equipe de monitores conseguiu atingir suas metas. E que as crianças foram evoluindo gradualmente apresentando aumento no rendimento geral.

C) Reunião com Pais e Responsáveis

No dia 10 de fevereiro, foi realizado o primeiro “Encontro de Pais e/ ou Responsáveis”. Estiveram presentes 23 pais e/ ou responsáveis, 5 justificaram e os demais não compareceram. A coordenadora, a assistente social e a psicóloga ficaram à disposição dos pais e/ ou responsáveis para atendê-los individualmente.

A pauta de reunião foi disponibilizada pelo whatsapp no grupo de pais e/ ou responsáveis.

Durante a reunião, foram abordados os seguintes assuntos, entre outros:



- Frequência das crianças;
- Horário de entrada e saída;
- Horário das oficinas;
- Apresentação da equipe do projeto Flanelinha;
- Regras de convivência e caderno de ocorrência;
- Autorização de passeios;
- Apresentação do projeto: Educação Financeira;
- Campanha Ambiental: Lacs e tampinhas
- Horário para atendimento com a psicóloga ou com a assistente social;

9. ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS.



Leonel Serra de Souza Borges
Presidente



Janaína Ferreira Gomes
COORDENADORA



Taís Vieira Arruda
PSICOLOGA

10. ANEXOS